

Sarney convoca sociedade a fixar metas estratégicas

sábado, 5/10/85 □ 1º caderno □ 3

São Paulo — Foto de Ariovaldo dos Santos

O Presidente José Sarney, em discurso aos integrantes da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg), disse que o país inicia "um novo ciclo histórico que, entre outras características, abre a todos os brasileiros a participação na formulação e execução do planejamento estratégico, que já não é mais o privilegiado dever de uns poucos". Durante o regime militar de 1964, a ESG tinha o monopólio da fixação dos objetivos nacionais e do planejamento para concretização das metas estratégicas para o país.

Na presença de seis Ministros, de três governadores e dos candidatos do PMDB, a prefeita do Rio e São Paulo — Jorge Leite e Fernando Henrique Cardoso — o Presidente Sarney participou, no Hotel Nacional, do lançamento do livro *Ciência e Tecnologia, Aquisição, Geração e Utilização*, uma coletânea de estudos e conferências sobre o assunto em simpósios promovidos pela Adesg, durante a IV Convenção Nacional dos Adesguianos.

Chegada

O Presidente chegou ao Hotel Nacional às 11h50min e ao passar pelo corredor formado por soldados do Exército, Marinha e Aeronáutica, ouviu uma repórter perguntar como ele se sentia chegando de ônibus numa cidade onde os rodoviários estão em greve. "Eu sempre ando de ônibus", respondeu.

Na comitiva estavam os Ministros Olavo Setúbal, das Relações Exteriores; Rubem Bayma Denys, do Gabinete Militar; Nelson Ribeiro, do Desenvolvimento e Reforma Agrária; Henrique Sabóia, da Marinha; Aloísio Pimenta, da Cultura; e José Maria do Amaral, do Estado-Maior das Forças Armadas. Além do Governador Leonel Brizola, estavam presentes à cerimônia no Hotel Nacional os Governadores do Pará, Jader Barbalho, e do Amazonas, Gilberto Mestrinho.

Em seu discurso, Sarney apelou para "a inteligência, a vontade e o patriotismo dos brasileiros, para que construamos o estado democrático, a sociedade aberta, pluralista e fraterna, que é exigência moral do nosso povo e a garantia da sua unidade".

O comandante da ESG, General Euclides Figueiredo, irmão do ex-Presidente João Figueiredo, não compareceu à cerimônia.

Saída

O Presidente deixou o auditório cercado de repórteres, mas não deu entrevista. Perguntado sobre a trimestralidade, respondeu apenas "que esse assunto está sendo tratado pelo Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto". Ao seu lado, dando e levando empurrões, estava o Deputado Jorge Leite, que tomou o lugar do Governador Leonel Brizola. Só no saguão, com muito esforço, o Governador conseguiu juntar-se novamente ao Presidente.

Da programação oficial constava um almoço no 27º andar. Mas Sarney deixou a maior parte de sua comitiva no Hotel Nacional, pegou um Landau com placa de Brasília e foi almoçar no Hotel Glória, com seu assessor, Coronel Barroso, o genro Jorge Murad, o General Bayma Denys e o ex-Deputado Célio Borja, seu assessor. O restante da comitiva só foi encontrar-se com Sarney no Galeão. No ônibus, ocupando o lugar do Presidente, no primeiro banco, ao lado do Governador Leonel Brizola, viajou o Senador Fernando Henrique Cardoso.

O Presidente Sarney deixou o Hotel Glória pela porta central, cercado de repórteres. Quando já estava junto ao carro, disse: "Tenho que voltar." Ninguém entendeu bem o que se passava. O Presidente retornou ao saguão do hotel, tornou a sair, desta vez pela porta lateral esquerda, e explicou: "Eu sempre saio e entro por essa porta."

— É superstição, Presidente? — perguntou um repórter.

— É para dar sorte — respondeu Sarney.

Do hotel até a base aérea do Galeão, ele foi no Landau preto, sem batedores, protegido por dois carros da segurança. As 15h10min, Sarney embarcou no Boeing presidencial para São Paulo, onde inaugurou a Bienal.

Discreto, o Presidente vai ajudando os amigos

Teresa Cardoso

Brasília — "Gardênia não é flor que se cheire". Esta manchete publicada no jornal *Estado do Maranhão*, quando o PDS lançou a candidatura de Gardênia Gonçalves à Prefeitura de São Luís (MA), é a melhor ilustração de que, embora não se envolva diretamente nas campanhas municipais, o Presidente Sarney não está alheio à sorte de seus candidatos. A manchete foi publicada pelo jornal de sua propriedade, que é dirigido por seu filho Fernando e é o veículo que mais trabalha pela eleição de Jayme Santana, o candidato do PFL.

A discreta participação do Presidente José Sarney nessa campanha municipal está longe de ser comparada à frenética maratona do ex-Presidente Figueiredo nas eleições de 1982. Mas num ponto os dois se aproximam: no pleito geral de 1982 e no municipal de agora, os candidatos fazem qualquer coisa para vincular sua plataforma ao Palácio do Planalto. E nessa corrida, vale desde a luta para aparecer numa foto com o Presidente, até pedidos para que ele interceda na distribuição de verbas.

Mas Sarney já deixou claro que sua participação nessas campanhas se norteia basicamente pelas amizades consolidadas ao longo de sua vida. O exemplo mais completo disso está no próprio candidato do PFL à Prefeitura de São Luís. Amigo de Sarney há 20 anos, o elegante Jayme Santana tem recebido o tratamento que caracteriza as relações afetivas no Nordeste. Toda a família do Presidente, incluindo-se a filha Roseana, que analisa discretamente as fases da campanha no seu gabinete no Palácio do Planalto, trabalha pelo candidato.

Essa ostensiva ajuda ao candidato já revoltou o Senador João Castelo, marido de Gardênia Gonçalves (candidata pelo PDS), que há 20 dias denunciou em seu matutino *Jornal de Hoje* que uma verba de Cr\$ 120 bilhões que Sarney repassara ao Estado estava sendo aplicada na campanha de Jayme Santana. Em consequência dessa denúncia, o Deputado Sarney Filho (PFL-MA) — que está de licença na Câmara para se dedicar integralmente à campanha — foi à televisão acusar João Castelo de corrupto. "Desafio aos Sarney", foi o título dado à réplica assinada pelo Senador em seu jornal, acusando a família do Presidente por grilagem de terras.

Da família Sarney, só Dona Marly, entregue às funções de primeira dama, tem se mantido à distância do pleito. Mas não é só a família que ajuda. Os Ministros Aureliano Chaves (Minas e Energia) e Marco Maciel (Educação) gravaram video-tapes de apoio ao candidato Jayme Santana para serem divulgados em sua propaganda de rádio e TV. Irritado, João Castelo mandou telegramas para Murilo Badaró (líder do PDS no Senado) e Prisco Viana (líder do PDS na Câmara) denunciando que os dois ministros prometeram só ajudar o Maranhão se o prefeito eleito for Jayme Santana. Amigos de Sarney, Badaró e Prisco arquivaram os telegramas.

Outra demonstração de que privilegia seus amigos será dada pelo Presidente Sarney no dia 13 de outubro, na procissão do Círio de Nazaré. Ele participará da procissão junto com Dona Marly e se deixará fotografar ao lado dos candidatos à Prefeitura de Belém, Coutinho Jorge, do PMDB, e Dionisio Hage, do PFL. Mas não fugirá e até estimulará uma foto ao lado do candidato do PDS, Júlio Viveiros, marido da Deputada Lúcia Viveiros, seu coterrâneo e amigo de infância.

Por estar vivamente interessado na vitória de Fernando Henrique Cardoso (PMDB), à Prefeitura de São Paulo, Sarney concordou em posar numa foto ao lado do candidato, foi prestigiá-lo no semestre passado na entrega do prêmio Juca Pato e sexta-feira desembarcou em sua companhia para inaugurar a 18ª Bienal Iternacional de São Paulo. Foi também por decisão pessoal do Presidente que o candidato do PMDB paulista conseguiu a insenção do ICM para os táxis vendidos a motoristas profissionais.

Segundo essa estratégia de prestigiar discretamente seus candidatos, passando por cima da mais teórica do que real unidade da Aliança Democrática, o Presidente estará hoje em Goiânia para inaugurar um mutirão. Aparecerá nesse acontecimento ao lado do Governador Iris Rezende e do candidato do PMDB à Prefeitura de Goiânia, Daniel Antonio.

Mas, conseguindo ou não obter a vitória para os candidatos que ajuda, Sarney já marcou um ponto nessa sua participação eleitoral. Em matéria de estilo, ele aumentou sua distância do ex-Presidente Figueiredo que, quando apoiava um candidato, ajudava-o com os riscos do desgaste pessoal.